



Anais do 3º SILIC – Simpósio de Literatura Brasileira contemporânea
O regional como questão na contemporaneidade: olhares transversais

DA FEIRA NORDESTINA A GALÁXIAS DE HAROLDO DE CAMPOS, UMA LEITURA DE “CIRCULADÔ DE FULÔ”

Ana Carolina Lopes Costa (Universidade Federal de Rondônia)

Resumo: No espaço de uma típica feira nordestina, Haroldo de Campos produz um dos textos que compõem *Galáxias*: “circulado de fulô”. Discutindo o “lugar” da cultura popular, capta a engenhosidade requintada que vai do cego cantador de feira aos objetos de barro. O poeta vê a beleza do “povo que é o melhor artífice”, “o inventalínguas”. Aqui, o Nordeste, em sua veia popular, é reivindicado como cornucópia de riqueza cultural. Este trabalho perscruta as malhas textuais de “circuladô de fulô”. Nossa principal base teórica é o conceito de *artificialização*, em suas subdivisões, do crítico e escritor franco-cubano Severo Sarduy, assim como a semiótica de I. Lotman e os estudos formalistas de V. Chklóvski. Desmembrando a artificialização, trabalhamos com a *substituição* e a *condensação*. O viés do texto artístico como *singularidade* construída por meio de um *sistema relacional determinado* também nos serviu como norte. A teoria utilizada ratifica a constituição medular do texto: o neobarroco, isto é, o resgate do barroco seiscentista executado pelos artistas e críticos literários latino-americanos na segunda metade do século XX.

Palavras-chave: Haroldo de Campos, *Galáxias*, neobarroco.